

**UNIVAP - UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA  
FEA - FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**DESAFIOS DA ROTINA DE BERÇÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**DELMA TERESA DA COSTA**

**Campos do Jordão – SP**

**2014**

**UNIVAP - UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA  
FEA - FACULDADE DE EDUCAÇÃO E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**DESAFIOS DA ROTINA DE BERÇÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**DELMA TERESA DA COSTA**

Monografia apresentada como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, de Pedagogia, à Banca avaliadora da Faculdade de Educação e Artes – FEA, da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Renata Meneghini

**Campos do Jordão– SP**

**2014**

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

### Ficha catalográfica

Costa, Delma Teresa da  
Desafios da rotina de berçário na Educação Infantil / Delma  
Teresa da Costa; orientadora, Renata Meneghini. - Campos do  
Jordão, SP, 2014.  
1 CD-ROM, 55 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale  
do Paraíba, Campos do Jordão. Pedagogia.

Inclui referências

1. Pedagogia. 2. Educação Infantil. 3. Educar-cuidar. 4.  
Brincar. 5. Berçário. I. Meneghini, Renata, orient. II.  
Universidade do Vale do Paraíba. Pedagogia. III. Título.

Eu, Delma Teresa da Costa, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em  
outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o  
usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado  
respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de  
propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e  
profissionalmente por meus atos.

Campos do Jordão, 12 de Janeiro de 2015.

---

Autor(a) do Obra

Data da defesa: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

*“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”.*  
*(Fernando Pessoa)*

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso, aos meus pais,  
Benedito Caetano da Costa (in memoriam)  
Guiomar Silveira da Costa (in memoriam)  
pela educação que me proporcionaram

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela força que representa em minha vida, me fazendo superar situações difíceis, transformando-as em aprendizado.

Ao meu marido Nelson Maximino, por caminhar ao meu lado e sempre torcendo pelo meu sucesso.

Em especial ao meu filho Manoel Netto Esteves, pela paciência em me ajudar inúmeras vezes com a utilização da tecnologia.

A toda minha família, pela confiança, tolerância, motivação e apoio com palavras e gestos de carinho.

A orientadora Prof.<sup>a</sup> Ms<sup>a</sup>. Renata Meneghini, por ter compreendido minhas limitações, compartilhando aflições e por ter trabalhado insistentemente para que eu pudesse dar sempre o meu melhor.

A coordenadora deste curso Prof.<sup>a</sup> Ms<sup>a</sup> Anamaria Gascón, pelo acolhimento e colaboração, sem a qual a realização deste trabalho não seria possível.

A todos os professores do curso, pelos momentos inesquecíveis e pela amizade e por ter participado de todas as minhas dificuldades e sempre ter me ajudado a supera-las.

Aos amigos e colegas da UNIVAP que caminharam ao meu lado nesta jornada, dividindo felicidades e angústias e que acreditaram e sonharam junto comigo.

E o que dizer a você Prof.<sup>a</sup> Ms<sup>a</sup>. Maria de Fátima? Tudo fica pequeno perto da sua grandeza tornando as dificuldades fáceis e compreensíveis. Obrigada pela forma como me incentivou neste trabalho, compartilhando seus conhecimentos com dedicação e carinho. Valeu!!!

## **RESUMO**

O objetivo desse trabalho é fazer um levantamento bibliográfico e análise de duas propostas de Educação Infantil para berçário. O foco é analisar como a rotina de berçário é estruturada a partir das propostas pedagógicas, associando o educar, o cuidar e o brincar de uma maneira que atuem de forma ampla no desenvolvimento da criança.

Com base no histórico da Educação Infantil no Brasil pode-se entender melhor o problema que as creches encontram em relacionar o binômio cuidar e o educar.

A análise mostrou que existem documentos que auxiliam em todas as questões motoras, emocionais, e sociais dos bebês, possibilitando uma rotina educativa.

Entretanto, a proposta de São José dos Campos mostra-se bastante ampla no sentido de ampliar o desenvolvimento infantil de 0-3 anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil, educar-cuidar, brincar, berçário.

## Sumário

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I.....	10
EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL .....	10
1.1 A história da Educação Infantil Brasileira.....	10
1.2 Cuidar, educar e brincar.....	15
1.3 Objetivos, conteúdos e estrutura curricular para crianças de 0 a 3 anos .....	18
CAPÍTULO II.....	25
ROTINA DE BERÇÁRIO .....	25
2.1 Organização do tempo e do espaço na creche .....	25
2.2 Rotina assistencialista - “A vida como ela é...”.....	29
2.3 Rotina pedagógica - “A vida como pode ser...” .....	30
2.4 Diretrizes para uma rotina diversificada de 0-3 anos .....	33
CAPÍTULO III .....	41
ANÁLISE DE DUAS PROPOSTAS CURRICULARES DE BERÇÁRIO .....	41
3.1 Princípios da proposta curricular .....	41
3.1.1 Campos do Jordão .....	41
3.1.2 São José dos Campos.....	42
3.2 Rotina para a construção do conhecimento .....	45
3.2.1 Campos do Jordão .....	46
3.2.2 São José dos Campos.....	47
DISCUSSÃO.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	52
REFERÊNCIAS .....	54

## INTRODUÇÃO

Este trabalho, *Desafios da Rotina de Berçário na Educação Infantil* tem por objetivo verificar a consistência de uma rotina de berçário que engloba o educar, o cuidar e o brincar.

O educar, o cuidar e o brincar juntos são essenciais no desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico e linguístico da criança de 0 a 3anos. Para construir o caminho deste trabalho, será realizada uma pesquisa bibliográfica, e a análise da Proposta Pedagógica para berçários da Prefeitura de São José dos Campos e da Prefeitura Campos do Jordão.

A partir da análise das mesmas, acrescida dos estudos em relação às concepções de criança ao longo da história e pela legislação, o intuito deste trabalho é afirmar que é possível uma rotina de berçário para o desenvolvimento global da criança.

O embasamento teórico, para a realização desta pesquisa, foi construído a partir dos RCNEI - Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil -, Moysés Khulmann, Maria Clotilde Rossetti-Ferreira, Sônia Kramer e entre outros autores que abordam o tema em questão.

Este trabalho apresenta a seguinte estrutura: *Introdução*; Capítulo I - *Educação Infantil no Brasil*, Capítulo II - *Rotina de Berçário*, Capítulo III - *Análise de Duas Propostas Curriculares de Berçário*, Discussão, e Considerações Finais.

# CAPÍTULO I

## EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

*“Uma criança, uma professora, uma caneta e um livro podem mudar o mundo”.*  
(Malala Yousafzai, 17anos Nobel da Paz)

### **1.1 A história da Educação Infantil Brasileira**

Pelos estudos de Kuhlmann Jr. (2011), verifica-se uma interpretação de que tanto creches como jardins-de-infância e escolas maternas, constituíram-se como instituições educacionais desde o início. No entanto, no o final da ditadura militar (1985), utilizavam-se as expressões “escola maternal”, “jardim da infância”, “pré-escola” para instituições, que na sua maioria, eram direcionadas às crianças de poder aquisitivo alto e médio. A expressão “creche” era destinada às instituições, geralmente de caráter filantrópico e religioso, que cuidavam de crianças pobres, órfãs ou abandonadas.

Pensar a criança na história significa considerá-la como sujeito histórico e isso requer compreender o que se entende por sujeito histórico. Para tanto, é importante perceber que as crianças concretas, na sua materialidade, no seu nascer, no seu viver ou morrer, expressam a inevitabilidade da história e nela se fazem presentes, nos seus mais diferentes momentos. (KUHLMANN JR., 2011, p.31).

Os estudos de Kuhlmann Junior (2011, p.16) indicam para uma relação estreita desse significado de infância e a estrutura da sociedade: “Infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes e idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e papel” (KUHLMANN JR., 2011, p.16).

Historicamente a criança era tratada como um adulto em miniatura até que começaram a chamar a atenção para momentos diferentes referentes à infância e à vida adulta, com Comenius, no século XVII e Rousseau, século XVIII, começa-se uma mudança considerável a respeito da infância e criança.

No campo da história da educação, além da história das instituições educacionais, a história do discurso pedagógico, a partir do estudo de autores como Comenius, Rosseau, Pestalozzi, Froebel, entre outros, traz uma importante contribuição à História da infância (KUHLMANN JR., 2011, p.18).

Ao percorrer pela história, parece que os cuidados com as crianças estariam melhorando (KUHLMANN JR, 2011, p.20), no entanto há dados estarrecedores que indicam uma violência sem precedentes sobre as crianças atualmente, embora, segundo Kuhlmann Junior: “O determinismo psicológico e a visão evolucionista minimizam as contradições e os retrocessos que ocorrem na nossa sociedade atual e depositam no passado as denúncias das injustiças e violências sofridas pelas crianças” (KUHLMANN JR., 2011, p. 20).

No Brasil, Arthur Moncorvo Filho, diretor do Instituto de Proteção à Infância do Rio de Janeiro escreveu o Histórico de Proteção a Infância no Brasil (1500-1922) divulgado no 3º Congresso Americano da criança e 1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, em 1922, e reeditado em 1926. Embora médico, o autor referenciou-se em historiadores, citando Lavissee e Rousiers, enfatizando as relações entre o interesse pelo passado e seus ensinamentos para o presente. O livro enfoca o ensino primário, a assistência e o atendimento de saúde às crianças, dois terços dele ocupando-se do período de 1899 a 1922, com destaque às atividades de seu instituto (KUHLMANN JR., 2011, p 26).

O 3º Congresso Americano da Criança, de 1922, citado acima, foi dividido nas seções de Sociologia e Legislação, Assistência, Pedagogia, Medicina Infantil e Pediatria em geral e Higiene. O 1º Congresso Americano da Criança aconteceu em 1916, na Argentina; o segundo aconteceu em 1919, no Uruguai e o 3º, durante a exposição do centenário da independência do Brasil, em 1922, no Rio de Janeiro, foi realizado conjuntamente com o 1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, tendo a frente o médico Moncorvo Filho. A ideia de Congresso destinado à infância nasceu na Bélgica, no final do século XIX e depois, veio para a América Latina (KUHLMANN JR., 2011). Outros Congressos foram realizados em diferentes países; todos eles defendendo estudos científicos e estabelecimentos de ensino como meio de ampliar os conhecimentos sobre as crianças e ao mesmo tempo, ampliar os laços e vínculos de solidariedade americana. O término do 3º Congresso Americano da Criança e 1º Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, o dia 12 de outubro, foi estabelecido como o Dia da Criança que ocorreu em 1922, (KUHLMANN JR., 2011, p. 39). As comemorações da descoberta da América e as relações internacionais no continente

americano (norte, sul, central) foram à motivação para essa escolha do dia 12 de outubro a fim de desenvolver, o pan-americanismo e associando a criança como a semente de um novo mundo:

A proposta considerava que a instituição de uma data comemorativa em homenagem à criança, semente humana, significaria algo próprio do mundo civilizado e permitiria fomentar a ideia de fraternidade americana entre as crianças. A ênfase em uma data unificada e na ideia da fraternidade americana, para o Dia da Criança, associando infância com sociedade moderna e Novo Mundo, traz a tona a questão do pan-americanismo (KUHLMANN JR., 2011, p.40).

Segundo Kuhlmann Jr. (2011 p.180), “Creche passou a ser sinônimo de conquista” não só dos movimentos sociais, do movimento feminista, dos intelectuais e educadores, mas de todo um movimento popular colocando a creche não mais como uma instituição assistencialista, mas que atendia o direito da criança a ter educação.

A história da Educação Infantil tem apontado que ainda há o predomínio de uma educação assistencialista e preconceituosa em relação à pobreza, e descomprometida quanto à qualidade do atendimento.

Essa concepção se caracteriza pela difusão e aceitação generalizada do conceito de que a rua seria um local de contágio para as crianças pobres. O atendimento educacional da criança pequena passa ser visto como favor aos pobres, que se estabelece por meio do repasse das escassas verbas públicas às entidades assistenciais, legitimando-as como intermediárias na prestação de serviço a população. A baixa qualidade se transforma em algo aceito natural, corriqueiro e mesmo necessário. Com isso, abrem-se as portas para o uso político e religioso da instituição: a creche funciona com dinheiro público, mas a entidade, por oferecer o serviço, age como se tivesse o direito de utilizar o equipamento para se auto-promover, para dar prestígio a políticos, doutrinação teológica e confessional, numa afronta às liberdades fundamentais do cidadão, definidas por nossa Constituição (KUHLMANN JR., 2011, p.184).

Kuhlmann Jr. (2011) ao fazer essa análise acima e tendo afirmado anteriormente que considera as creches e pré-escolas não só assistencialistas, mas também, educativas, afirma que falta às instituições uma proposta educativa; na linguagem atual, falta às instituições, um projeto pedagógico:

As creches e pré-escolas destinadas às classes populares ainda carregam nos dias de hoje não a inexistência de uma proposta educativa, mas essa concepção educacional impregnada por todas as suas dobras, que se sustenta não apenas no interior das instituições, mas na própria estrutura social desigualitária. (KUHLMANN JR., 2011, p. 184).

No Brasil, na década de 80 do século XX a educação da criança passou a ser legalmente considerada nas disposições expressas na Constituição de 1988, assim como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996.

Desse modo, o reconhecimento das creches e pré-escolas como parte do sistema educacional, na Constituição e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pode ser caracterizado como a necessária superação de um obstáculo. (KUHLMANN JR., 2011,p. 186).

Com as contribuições da nova Constituição de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA 1990 e lutas de movimentos sociais, essa situação toma um novo rumo fornecendo direitos às crianças.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (...) IV- atendimento em creche e pré- escolas a crianças de zero a seis anos de idade (...).  
(CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, artigo 208, 1988).

A partir da legislação a criança passa a ser vista como um ser social, capaz de ser ensinada e de compreender o mundo a sua volta, assim as famílias que antes não ofereciam atenção a criança preocupam-se agora com sua educação e seus estudos para garantir seu futuro financeiro, portanto a preocupação com a educação era restrita para as camadas pobres. Com o passar do tempo muda-se a concepção de educação propiciando o surgimento de novas propostas pedagógicas, incluindo todas as camadas da sociedade, abolindo desta maneira a ideia de creches assistencialistas, enfatizando a associação do cuidado com a educação da criança, assim surge à necessidade da sociedade elaborar novas orientações, leis que favoreçam a educação formal e completa da criança, tendo em vista o direito à Educação Infantil.

Segundo a LDB N° 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, "a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 6 (seis) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade".

Entretanto LEI N° 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013, alterou a LDB dando lhe em alguns artigo a nova redação, e trazendo significativas mudanças em relação a educação infantil e o Ensino Fundamental.

Em relação a Educação Infantil, o atendimento, até 2016 passará a atender criança de até 5 (cinco) anos, sendo que a matrículas das crianças a partir dos 4 (quatro) anos passará a ser obrigatória, desta forma tanto pais como os órgãos públicos, serão passíveis de punição em caso de descumprimento da lei.

Outra mudanças, em relação à idade inicial para o ingresso no Ensino Fundamental, crianças de 6 (seis) anos passam a ser matriculada, desta forma este período de ensino passa de 8 (oito) anos para 9 (nove) anos.

Embora seja ideal o atendimento ampliado para crianças de 0 - 3 anos, de forma que elas estivessem sendo assistidas em seu direito à creche, a legislação contempla a obrigatoriedade apenas a partir dos 4 (quatro) anos.

Governos e municípios tem se organizado, embora de forma lenta, para atender a demanda dos alunos de 4 (quatro) anos de idade, escolas estão se organizando para enquadrarem-se em novas regras.

A solução encontrada pelo poder público foi à alteração do tempo de permanência dos alunos nas escolas, o que tem gerado na maioria dos casos transtornos para as famílias, e perda de um direito anteriormente adquirido, em relação ao tempo e consequentemente a qualidade do atendimento.

Essa medida afeta de forma brutal, principalmente as famílias com menor poder aquisitivo, pois as mães, que em sua maioria trabalham por período de 8 horas, não mais contarão com o período integral para seus filhos a partir dos 4 (quatro) anos.

Assim, o direito a uma escolarização de qualidade em tempo integral, que era um sonho, torna-se mais distante. Embora não sendo obrigatório, as prefeituras mantem o atendimento às crianças de 0 a 3 anos em creches, muitas vezes não conseguindo atender toda a demanda. Entretanto as famílias buscam este atendimento para seus bebês.

Sendo assim, no decorrer da história, podemos perceber que a sociedade construiu várias concepções de criança, que já foi vista como um ser incompleto e incapaz, havendo ausência da ideia de infância. Sua origem da palavra infância é de “infans” – aquele que não fala, com as transformações sociais iniciadas lentamente na Idade Média, parcela dessa infância, ora era tida como miniatura dos adultos, se misturando a eles e vivendo de acordo com seus costumes, ora como bibelôs. Pode-se afirmar que Montaigne e Rousseau foram os grandes contribuidores para a gênese da Infância (GUIRALDELLI, 1996). Após o surgimento das indústrias e o crescimento da produção agrária, a mão de obra masculina tornou-se escassa obrigando a sim as

fábricas contratarem as mulheres para o serviço, a partir deste momento a criança começa a ser vista como alguém que necessita de cuidados, que até, então realizados pela função materna, devido a essa situação, o cuidado assistencialista torna-se o principal objetivo para a sociedade, as crianças passam a ser atendidas em instituições criadas nas próprias empresas.

Sendo de propriedade das empresas, a creche e as demais instituições sociais eram usadas por elas nos ajustes das relações de trabalho. O fato de o filho da operária estar sendo atendido em instituições montadas pelas fábricas passou, até, a ser reconhecido por alguns empresários como algo vantajoso, por provocar um aumento de produção por parte da mãe. (OLIVEIRA, 2008, p.96).

Segundo a LDB 1996, a Educação Infantil ganhou esse novo olhar, o Ministério da Educação, assume que as creches devem ser tratadas como educação e não como assistencialista retirando assim do domínio assistência social a para Educação.

Nesse contexto, além das atividades que já eram desenvolvidas as crianças passam a ter direito, a um professor e assim aos conteúdos educativos. Desta forma assegura-se um olhar, global para o desenvolvimento da criança, no qual passam a estar presente o cuidar, educar e brincar.

## **1.2 Cuidar, educar e brincar**

Compreender a indissociação entre o educar, cuidar e o brincar implica em promover uma ação pedagógica calçada em uma visão integrada do desenvolvimento infantil, na qual sejam respeitadas as diferenças e semelhanças de cada criança em que situações de aprendizagens significativas e prazerosas e oportunizadas.

É necessário que se reflita como educar, cuidar e brincar, na Educação Infantil, pode auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento da criança em relação a si e ao mundo (BRASIL, 1998).

Os professores em sua maioria fazem essa distinção entre cuidar e educar, as crianças não conseguem visualizá-la, como explicita Paniagua e Palácios (2007, p. 27):

Para elas, a hora de comer é tão importante como a atividade na sala de aula, e não conseguem distinguir se o adulto que cuida delas ou que lhes impõe limites, é professor ou cuidador. A atenção integral às necessidades dos pequenos passa por considerar como educativos todos os momentos, desde que a criança atravessa a porta de manhã até sair por ela, o que implica que todos os adultos da escola têm responsabilidade sobre a menina ou o menino (toda menina e todo menino), sobre suas necessidades e problemas.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB Nº 1, de 07/04/1999), o educar e o cuidar devem caminhar juntos, considerando de forma democrática as diferenças individuais e, ao mesmo tempo, a natureza complexa da criança. Nesse sentido, o RCNEI (1998) orienta que o ato de educar significa propiciar situações de cuidados e brincadeiras organizadas em função das características infantis, para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem.

Nesse sentido é preciso compreender que a ação pedagógica integrada do cuidar, educar e o brincar estão intrinsecamente relacionadas, pois caso contrário, seria momento de apenas instruir, ora um espaço de apenas brincar, e ora um local de apenas guardar e proteger as crianças. O cuidar, educar e o brincar devem estar presentes em todos os momentos do fazer pedagógico.

A associação do educar, brincar e cuidar tem causado grandes desafios para algumas creches, é notável que o cuidar está sendo executado, entretanto o educar e o brincar ainda é um grande obstáculo a ser resolvido pela sociedade e principalmente pelas autoridades responsáveis pela educação.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.13) ressalta que: a brincadeira favorece a auto-estima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adultos, no âmbito de diversos grupos sociais. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de contribuição infantil.

Em relação à brincadeira, Vygotsky (1991, p.35) afirma que:

É uma atividade humana criadora, na qual a imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ações pelas crianças, assim, como de novas formas de construir relações sociais com os outros sujeitos, crianças e adultos. “Não existe brincadeira sem regras, partindo do princípio de que os pequenos se envolvem nas atividades de faz-de-conta para tentar entender o mundo em que vive, para isso usam a imaginação.”

Piaget confirma essa visão quando apresenta a classificação dos jogos infantis e explica que os jogos caracterizam-se pela repetição de uma ação pelo prazer que ela proporciona e é uma das primeiras atividades lúdicas do bebê, os jogos simbólicos envolvem o faz-de-conta, e a representação e os de regras que exigem que os participantes cumpram normas e passem a considerar outros fatores que influenciam no resultado como, atenção, concentração, raciocínio. Desta forma, conseqüentemente, as crianças aprendem através do brincar.

Consequentemente, as crianças aprendem através do brincar: admirável instrumento para promover a educação, o jogo é um artifício que a natureza encontrou para envolver a criança numa atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. *"A criança que joga acaba desenvolvendo suas percepções, sua inteligência, suas tendências à experimentação, seus instintos sociais"* (PIAGET, 1974, p. 156).

Sendo assim, os estudos de Piaget e Vygostky, confirma que o lúdico proporciona à criança o desenvolvimento das estruturas cognitivas, a construção de personalidade, o intercâmbio do cognitivo com o afetivo, o avanço nas relações interpessoais, nas interações e no conhecimento lógico matemático, a representação do mundo e o desenvolvimento da linguagem, a criança tem momentos para brincar de forma livre e dirigida, e todos estes momentos servem como ferramentas de avaliação sobre o crescimento infantil.

O cuidar assistencialista, prevalece mais que o educar, com a falta de um atendimento qualificado e o fato dos pais estarem mal informados prejudicam o desenvolvimento da criança, embora não se possa fugir da necessidade do cuidar, que também é de suma importância para a criança. As creches devem executar soluções, óbvias, para a associação do cuidar e educar para que ambos caminhem juntos no desenvolvimento da criança (BRASIL, 1998).

Desde o início do século a função das creches é cuidar das crianças, preenchendo a ausência da família, todavia o atendimento das creches voltado para a educação precisa trabalhar para o bem estar físico, mental e social das crianças, dando ênfase a um atendimento qualificado e cobrando mais das instituições. Quanto aos seus projetos pedagógicos se tornou um objetivo a ser introduzido como nova função das creches, mas infelizmente esta situação causa grande desafio para algumas instituições, visto que a falta de planejamento e profissionais qualificados dificulta muito o processo de mudança (BRASIL, 1998).

É preciso que os responsáveis pelos trabalhos com as crianças compreendam que os objetivos para uma Educação Infantil de qualidade devem associar ações realizadas entre o educar, o cuidar e o brincar, contemplando assim, a construção da sociabilidade, da identidade, da autonomia e dos vínculos afetivos para o desenvolvimento de aprendizagens significativas, assim, desta forma o trabalho pedagógico estará concretizado.

A dinâmica do trabalho do professor é sustentada principalmente pelas relações que estão estabelecidas com as crianças e entre elas. Para que se construa um ambiente de confiança, cooperação e autonomia, as formas de agir dos professores precisam estar pautadas por firmeza, segurança e uma relação afetiva forte com as crianças. (KRAMER, p.85, 2005).

### **1.3 Objetivos, conteúdos e estrutura curricular para crianças de 0 a 3 anos**

O Ministério da Educação estabelece algumas diretrizes para o trabalho em Educação Infantil, em creches e pré-escolas, tentando respeitar e valorizar as diferenças regionais brasileiras.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – (RCN 1998) estabelece como princípios os seguintes objetivos:

- a) o respeito à dignidade e os direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
- b) o direito das crianças para brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- c) o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- d) a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- e) o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

A elaboração deste documento tem conceito ético, políticos e estéticos, deve reconhecer respeitar e fortalecer a identidade e todos os envolvidos. Além desses aspectos é fundamental reconhecer a criança como ser total completo e indivisível.

O educar e o cuidar nas creches facilitam que a criança tenha oportunidade de conhecer e aprender coisas em relação ao mundo a sua volta, e os fatores que contribuem para essa aprendizagem são o planejamento curricular criado levando em conta a criança, o espaço que a creche oferece para que a criança possa descobrir e ampliar seus conhecimentos com materiais pedagógicos como livros, brinquedos e jogos de livre acesso a todos para desenvolvimento físico e cognitivo (BRASIL, 1998, v.1).

Quanto aos conteúdos da Educação infantil são seis áreas de conhecimento de 0 - 3 anos, que contribuem para a formação da criança enquanto sujeito social sendo eles: *Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.*

Os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil – RCNEI - oferece documentos referentes aos âmbitos de Formação Pessoal, os quais abrangem o eixo Identidade e Autonomia e o âmbito do conhecimento de Mundo que contem seis eixos para orientar o trabalho para a construção das diferentes linguagens estabelecidas e desenvolvidas pelas crianças.

Quanto ao objetivo do **movimento** de 0 a 3 anos são organizar de forma que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades: reconhecendo a imagem do próprio corpo; explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para comunicar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação; deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular, desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras; explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento, para o uso de objetos diversos.

Desse modo é importante que o professor trabalhe:

- a) expressividade, equilíbrio e coordenação fazem parte do eixo movimento proporcionando a exploração e utilização dos movimentos do corpo da criança;
- b) exploração de diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto apoiado na planta dos pés com e sem ajuda;
- c) deslocar-se no espaço: arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar.

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções, e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança (BRASIL, p.15, 1998).

O eixo **música** tem como objetivo principal o fazer apreciação musical, nesse sentido a criança produz seu próprio som e aprende a apreciar outros novos e desconhecidos. Afirma ainda, o Referencial Educacional Nacional para a Educação Infantil a música, “é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar

e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (BRASIL, p.45, 1998).

O trabalho com música deve se organizar de forma que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades: ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais; brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais; diferenças socioculturais entre os grupos de crianças: comunicação, expressão por meio dessa linguagem; serão trabalhados como conceitos em construção, a exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical (o som e o silêncio); a vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas; a reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano; o silêncio valoriza o som, cria expectativa e é, também, música.

Deve ser experimentado em diferentes situações e contextos, trabalho com diferentes alturas (vozes dos animais, dos objetos e máquinas, dos instrumentos musicais), sons fortes e fracos, timbres, improvisações musicais.

Nesse sentido também as **artes visuais** fazem parte do cotidiano das crianças tanto na creche como em casa, contribuem e ampliam o horizonte das aprendizagens, concretizadas no desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha, enfim em todas as expressões artísticas da criança sendo assim manifestação espontânea e auto expressiva, que valoriza a livre expressão e a sensibilização para o experimento artístico. Entre muitos objetivos podemos salientar: ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística; utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação. Na leitura dos RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, encontramos a dimensão relacionada a esses aspectos que:

(...) expressam, comunicam e atribuem sentidos a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz da pintura, no desenho, na escultura na gravura, na arquitetura a, nos brinquedos, bordados, entalhes, etc. (BRASIL, 1998, p.85).

Em relação ao **desenvolvimento da linguagem oral e escrita**, os RCNEI, apresentam a utilização da arte e da música como auxiliares da criança no treinamento a fala da escuta e de prática de leitura e escrita na Educação Infantil, enfim para o desenvolvimento da linguagem.

Que tem como um dos objetivos para as crianças de 0 - 3 anos a participação em variadas situações de oralidade, pois desta forma interage e expressa seus desejos e necessidades por meio da linguagem oral, ao relatar suas vivências.

A leitura de histórias pelo professor é outro momento rico para introduzir as crianças nesse espaço mágico, para isso a criatividade do contador é fundamental.

Utilizar-se de variados recursos de entonação de vozes com sons variados, materiais coloridos e com mobilidade, propiciam assim um momento de real encantamento, despertando o gosto e o prazer pela leitura.

Os momentos de exploração livros, revistas, histórias em quadrinhos, entre outros, tanto pelo professor como pelas crianças propiciarão a elas familiarizar-se aos poucos com a escrita.

Cabe ao professor:

Promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressam e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (BRASIL, 2002, p.117).

A criança aprende sobre o mundo ao seu redor com a exploração do meio social e natural que vive, a partir da exploração dos mesmos, o eixo de **natureza e sociedade**, abre e amplia esse espaço. Quando se depara com as organizações dos grupos e seu modo de viver e trabalhar, pelos seres vivos, pelos objetos e suas transformações, pelos lugares e suas paisagens, pelos fenômenos da natureza.

O trabalho nessa faixa etária acontece inserido e integrado no cotidiano das crianças, participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos. Desse modo proporcionam contato com pequenos animais e plantas e o conhecimento do próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas.

Os objetivos da natureza e sociedade de 0 - 3 anos são: explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas; estabelecer contato com pequenos animais e com plantas; objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse.

O eixo de trabalho denominado Natureza e Sociedade reúne temas pertinentes ao mundo social e natural. A intenção é que o trabalho ocorra de forma integrada, ao mesmo tempo em que são respeitadas as especificidades das fontes, abordagens e enfoques advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais. (BRASIL, 2002, p.163).

Em relação à **matemática** na Educação Infantil, as atividades propostas devem manifestar conhecimentos sobre números e sistemas de numeração, grandezas e medidas, espaço e forma, para que a criança compreenda algumas noções matemáticas presentes em seu dia a dia.

Para tanto, trazer para os ambientes da sala de aula, recursos como: móveis, brinquedos com vários detalhes, figurinhas, materiais para contagem, repartir, dividir, sequenciar, encaixar, montar e desmontar, relacionar. E ainda, permitir a criança organizar seus deslocamentos, descobrindo caminhos, estabelecendo sistemas de referência, identificando posições e comparando distâncias e conhecimentos matemáticos.

Os objetivos da matemática nesta idade são contagem oral, noções de quantidade, de tempo e de espaço em jogos, brincadeiras e músicas; manipulação e exploração de objetos e brinquedos com quantidades individuais suficientes para que cada criança descubra suas possibilidades (empilhar, rolar, transvasar, encaixar, etc.).

Também observam e atuam no espaço ao seu redor e, aos poucos, vão organizando seus deslocamentos, descobrindo caminhos, estabelecendo sistemas de referência, identificando posições e comparando distâncias. Fazer matemática é expor ideias próprias, escutar aos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, acertar erros, buscar dados que faltam para resolver problemas entre outras coisas. (BRASIL, 1998, p.163).

Quanto à estruturação dos currículos pedagógicos, é importante que sejam elaborados com o intuito de ajuda-las em relação ao desenvolvimento da criança. A falta de profissionais qualificados é uma das maiores questões que certas creches encontram ao introduzir o binômio em suas rotinas e projetos pedagógicos, privando as crianças de uma educação significativa.

O educador ideal deve possuir algumas características básicas: ser observador, ter olhos, ouvidos, sensibilidade para perceber a necessidade da criança, do grupo. Deve ser pensador, pois a reflexão precede e acompanha a atuação propriamente dita. (MACHADO, 2002, p.48).

Dessa maneira, um profissional capacitado e um currículo pedagógico que oportunize para a formação da criança são indispensáveis para a Educação Infantil, portanto é por intermédio dele que os outros fatores serão construídos e desenvolvidos, o planejamento curricular, documento de suma importância para a instituição, seja ela municipal, particular, filantrópica ou estadual, trata-se de um material pedagógico em que a instituição deve elaborar metas e objetivos que serão desenvolvidos com as crianças no decorrer do tempo em que ficarão na creche.

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Portanto, um currículo com propostas e estratégias que atinge o interesse da criança e gerar novos conhecimentos relativos a diversas áreas com base no contexto de vida social da criança e o mais importante é que ele seja aplicado e, especialmente, que os educadores e pais tenham conhecimento sobre este documento.

As crianças possuem modos próprios de compreender e interagir com o mundo. A nós professores, cabe favorecer a criação de um ambiente escolar onde a infância possa ser vivida em toda a sua plenitude, um espaço e um tempo de encontro entre os seus próprios espaços e tempos de ser criança dentro e fora da escola. (NASCIMENTO, 2009, p. 31).

Os autores acima, conclui-se que, a criança é um ser social, está em constante relação com o mundo e nele ela nasce, cresce, aprende, ensina, recria, convive e multiplica. Nestes primeiros anos de vida os sentimentos e a personalidade assentam suas bases e se solidificam. A escola tem então o importante papel de inserir a criança

em um contexto de mundo que é diversificado em valores, culturas, religiões e ideias; o desafio é oferecer condições para que a criança aprenda a conviver com sua própria cultura, valorizando e respeitando as demais, bem como desenvolvendo sua consciência crítica acerca da formação da cidadania, da dignidade, moralidade, formação de hábitos, de valores e atitudes, de forma transversal e interdisciplinar. Começando sempre da realidade concreta da criança, questões como valores, atitudes, ética, religião deve ser abordado de forma natural. Por meio do diálogo, do jogo, da brincadeira, do canto vão se estabelecendo as relações de amizade, respeito ao próximo, limites, solidariedade, democracia, cidadania, participação etc.

Conclui-se ainda que seja nesta fase da Educação Infantil, que ocorrem as primeiras relações escolares, a socialização, o encantamento, a admiração e o desabrochar da espiritualidade. Por meio da reflexão, da investigação e da experimentação, a criança descobre o caminho para conviver na liberdade, com autonomia e responsabilidade.

Segundo Kramer (1999, p. 103) “é importante haver, atividades integradoras de pais, criança e da equipe escolar, com o objetivo de estreitar os vínculos e laços de convivência”. Para que isso aconteça, é importante a participação dos familiares em reuniões da creche para que se discutam a aprendizagem e a dificuldade de cada criança, deixando-as mais seguras para a convivência no espaço educacional da creche. Compete ao professor e familiares, organizarem junto um planejamento apropriado para a instituição. Planejar um currículo de qualidade para o desenvolvimento favorável a criança em seu contexto social, ambiental e cultural.

## **CAPÍTULO II**

### **ROTINA DE BERÇÁRIO**

*“Eu não preciso de uma rotina estressante... Eu quero ser feliz! Preciso sim, brincar, cantar, pular, dançar, correr, ouvir e contar histórias, explorar cada espaço, construir e desconstruir, tomar banho, comer e dormir... Acreditem... é assim que eu aprendo!”*

*(Prof.<sup>a</sup> Ms<sup>a</sup> Maria Fátima Daniel)*

#### **2.1 Organização do tempo e do espaço na creche**

Para a instituição de Educação Infantil ter uma rotina estruturada é necessária pensar na organização do tempo e do espaço (BRASIL, 1998).

A rotina tem que ser utilizada para dar a criança uma segurança às atividades que são desenvolvidas na creche, para que ela aprenda sobre o espaço a sua volta e, principalmente, profissionais qualificados para a execução destas atividades e que sejam aptos a ensinar e cuidar visando sempre o bem estar da criança. O educador em seu dia a dia colabora no desenvolvimento da criança, auxiliando no falar, andar, comer, se vestir e a ser independente, apesar de muitas vezes não ter formação acaba praticando tais ações de uma forma natural sem perceber a ponderação de sua contribuição. A organização do espaço e do tempo na educação infantil não é tarefa simples. Representa pensar em detalhes que irão refletir o projeto pedagógico da instituição. (BARBOSA E HORN, 2001).

Organizar o dia a dia das crianças na Escola Infantil pressupõe pensar na organização de uma sequência de atividades diárias. É importante que o educador observe que as crianças brincam e, com estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados (OLIVEIRA, 1992).

Segundo estudos de Oliveira (1992, p.82), o tamanho do grupo e a razão adulto-criança evidentemente dependem da idade das crianças. As menorzinhas exigem um cuidado mais individualizado enquanto que os de três anos já têm mais autonomia e maior facilidade para se virarem sozinhas e para interagirem com as companheiras. Sendo assim, indica-se um número de crianças por educador para cada faixa etária que julgam adequados:

Berçário: 3 a 15 meses – 6 crianças por educador

Minigrupo: 15 meses a 24 meses – 8 crianças por educador

Maternal 1: 2 a 3 anos – 10 crianças por educador

A divisão dos grupos por idade não deve ser rígida. A passagem de um grupo para o outro deve levar em conta mais as características individuais da criança do que sua idade cronológica. Há diferenças individuais grandes no ritmo de desenvolvimento, que devem ser respeitadas. (OLIVEIRA,1992, p.82).

É importante ressaltar que o dia a dia de uma escola de Educação Infantil não deve ser monótono e desinteressante para as crianças. Na verdade esse cotidiano deve se transformar em um ambiente necessário e prazeroso para elas. As crianças devem sentir falta de estar na escola e se sentirem dispostas a criar e inventar participando das atividades propostas durante o dia.

Um ponto importante é que certamente as atividades oferecidas para as crianças menores não serão as mesmas oferecidas as maiores. Os desafios se modificam e exigem novos elementos. Inclusive a organização das salas não podem ser as mesmas.

A organização do espaço físico, portanto pode ser uma boa solução, desde que não haja um número excessivo de crianças ocupando o espaço. Zonas estruturadas ao redor de certos temas como: casinha, cabeleireira, vendinha, posto de gasolina, canto da leitura etc..., dão oportunidade para que as crianças se associem em pequenos grupos e desenvolvam atividades em grande parte sugeridas pelos “cenários” destas zonas de atividades. (OLIVEIRA,1992, p.83-84).

Existem alguns pontos importantes que devem ser destacados para organização do cotidiano das crianças:

- a) a sala deve ser um ambiente especialmente criado para proporcionar experiências variadas;
- b) o mobiliário deve ser adequado às necessidades das crianças criando possibilidades de independência e autonomia, responsabilidade e uso do bem comum;
- c) fatores como: número de crianças, faixa-etária e características do grupo são pontos fundamentais de atenção na organização do espaço;
- d) os ambientes infantis devem promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidade para movimentos corporais, estimulação dos sentidos, sensação de segurança, confiança, oportunidade para contato social e privacidade;

- e) valorizar o uso do espaço interno e externo das creches e dos centros de educação infantil;
- f) a importância de estabelecer normas que regem a estrutura e funcionamento das creches e centro de educação infantil para garantir a rotina e a organização;
- g) a importância de oferecer um planejamento com os horários de todas as atividades, inclusive entrada e saída das crianças;
- h) a importância de organizar uma rotina que garanta estabilidade e segurança para as crianças, a equipe e seus familiares;
- i) a valorização de oferecer durante o dia atividades mais agitadas e mais calmas, sempre com flexibilidade para dar a criança o direito de escolha;
- j) a garantia de um planejamento com atividades livres e dirigidas;
- k) é importante que também exista um espaço comum para as crianças maiores e menores interajam, trocando informações.

Além de toda área da própria creche, há outras áreas externas a ela que poderão ser usadas como espaço de atividades das crianças: a praça e o jardim próximos, o campo de esportes vizinhos, além das possibilidades abertas pelas excursões pelo bairro ou para outros locais. (OLIVEIRA, 1992, p. 86).

Entender que a escola existe além de seus muros, ampliam as possibilidades do professor em oferecer variadas atividades que permitam aos alunos estar em situações reais de aprendizagem fora do espaço de sala de aula, assim trazendo para a rotina diária a expressão de liberdade e novos conhecimentos.

O acesso a Educação Infantil propicia o estar em local ideal e preparado para desenvolver-se e assim aprender, pois é durante os primeiros anos de vida, que o cérebro mais produz sinapses, preparando a estrutura mental que vai funcionar para o resto da vida. A Educação Infantil pode ser entendida como uma base educacional, onde tudo se estrutura. Assim podemos afirmar que não só é o melhor momento para aprender como para ajudar o aluno a ter um bom desempenho de aprendizagem, melhorando o seu rendimento. Portanto:

Considerando a fase transitória pela qual passam creches e pré-escolas na busca por uma ação integrada que incorpore às atividades educativas os cuidados essenciais das crianças e suas brincadeiras, o Referencial pretende apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998).

Em relação ao espaço ideal para crianças dessa faixa etária, Fortunati (2009) destaca que pensar o espaço também como gerador da experiência representa o sinal de uma atenção de escuta da necessidade da criança que antecipa e, no entanto, apoia – o cuidado da relação e da interação do adulto com as crianças dentro do contexto educacional. O autor afirma que:

É importante destacar que o planejamento, o desenho do espaço e posteriormente a intervenção que o educador e toda a equipe farão sobre o ambiente devem responder a critérios que estão na base dos objetivos do projeto político pedagógico da instituição. (FORTUNATI, 2009).

O projeto político pedagógico é um documento que deve inserir todos os aspectos que envolvam a organização de uma instituição de educação infantil de qualidade e possa favorecer a integração da família e de toda a comunidade que esteja envolvida no processo de educar as crianças que frequentam a instituição.

Deste modo dentro de uma gestão democrática e participativa que inclua as famílias e toda a equipe durante sua elaboração. Portanto, sua construção deve ser realizada contando com todos os membros da equipe, a participação das famílias e de toda a comunidade escolar.

É necessário conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, os critérios e princípios inspirados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e também definir as diretrizes, critérios e princípios de qualidade para uma Educação Infantil que respeite a criança e sua cultura familiar.

É primordial o planejamento dos horários e atividades que garantam o cuidar e o educar, lembrando que o lúdico deve sempre estar presente. Sem aprisionar as pessoas em horários rígidos e atividades repetitivas.

Sendo assim, com relação ao tempo será necessário garantir que a rotina não vire uma repetição monótona que crie desmotivação e desinteresse nas crianças. Nesse ponto será importante evitar que o dia a dia se torne uma corrida contra o tempo em prol de deixar as crianças limpas, arrumadas e alimentadas. Para não ocorrer nenhum fato desfavorável ao planejamento é essencial: organizar os espaços definindo como e quando será utilizado pelos diferentes grupos de pessoas, ajuda as crianças a se orientarem (FORTUNATI, 2009).

Em Oliveira (1992), a organização dos espaços refletirá a maneira como a escola percebe a criança e como ela acredita que deve ser educação infantil. Ideologias, valores

e cultura estarão expressos no ambiente. As rotinas conferem à criança um ponto de referência indispensável para seu desenvolvimento. Essa maneira de sentir e entender a sucessão temporal são reforçados associando-se cada um dos espaços ou cenários da escola a um determinado momento do dia. A criança entende que é o momento da refeição, porque nos dirigimos ao refeitório ou que é o momento dos jogos porque vamos para o pátio.

O cotidiano das instituições de educação infantil deve sempre inspirar afeto e alegria, refletindo uma dimensão humana em que a criança seja valorizada como sujeito que merece respeito às suas necessidades específica. Ensinar a criança a ter rotina e horários definidos, o que é muito importante para ela, que está aprendendo a construir noção de tempo e organização e isto traz objetivos concretos tanto para os pais quanto para a criança. Onde o lúdico esteja sempre presente e cada dia represente uma nova aventura cheia de desafios.

A creche faz todas essas tentativas de ampliar o espaço de suas atividades e de inseri-las na rotina de modo que se torne um acontecimento histórico para a criança, na tentativa de fazer uma ponte com suas vivências individuais e coletivas. Com isso busca sair do confinamento de um espaço que muitas vezes continua doméstico e transforma-se em espaço voltado para a vida, o mundo, a apropriação da cultura (OLIVEIRA, 1992, p.86).

## **2.2 Rotina assistencialista - “A vida como ela é...”**

A apropriação do título deste tópico do trabalho vem de Cisele Ortiz e Maria Teresa Venceslau de Carvalho (2012).

O tempo e o espaço são alguns dos componentes do ambiente educacional infantil. O que fazer e como fazer em cada momento, como distribuir a organização das atividades durante o dia, também são determinantes no modo como o bebê se desenvolve e aprende (ORTIZ e CARVALHO, 2012, p.79).

Em Ortiz (2012) há a descrição de duas rotinas de berçário (p. 80-81), sendo uma assistencialista e uma pedagógica.

Olhando um dia da rotina na creche, assim começa:

7h às 8h30	Horário em que o portão é aberto para as famílias. Crianças vão sendo encaminhadas para o refeitório onde esperam a mamadeira.
8h30 às 9h	As educadoras arrumam sacolas, roupas, colchões; as crianças circulam pela sala.
9h às 10h30	As crianças ficam na sala, brincam com alguns brinquedos que estão no chão, um bicho de pelúcia sem cabeça, uns bichinhos de borracha para morder.
10h30 às 11h30	As crianças são levadas para o refeitório para almoçar.
11h30 às 13h30	Todas as crianças já almoçaram. As crianças são colocadas nos seus cercadinhos, de bruços e cobertas, para que durmam. Escala de almoço para os funcionários.
13h30 às 14h30	Começam a acordar, novas trocas de fraldas e vão para o chão da sala no colchonete.
14h30 às 15h	É o horário da segunda mamadeira.
15h às 16h	Banho para todos.
16h às 17h	É servida uma sopa. Todos tomam.
17h às 18h	As crianças estão prontas para ir embora, esperam por seus pais dentro das salas.

Pode-se perceber que a rotina assistencialista não forma a criança pequena de maneira global (BRASIL, 1998), pois está preocupada apenas em cuidar.

### **2.3 Rotina pedagógica - “A vida como pode ser...”**

Aqui nos apropriamos também do tema de Cisele Ortiz e Maria Teresa Venceslau de Carvalho (2012), pois é apaixonante ver como as autoras denominam os sonhos para uma Educação Infantil de qualidade, a rotina pedagógica conta com a organização das salas e materiais, bem como o registro dos alunos, e das atividades no pátio, etc. (ORTIZ e CARVALHO, 2012, p. 82-83).

Verifica-se uma rotina de berçário com função pedagógica, a qual aponta o desenvolvimento global da criança.

7h às 7h30	O portão é aberto e as crianças começam a chegar, são recebidas com entusiasmo, indo para o colo da educadora, que recebe a criança com elogios e interesse sobre as crianças, atendendo as recomendações dos pais. Neste tempo a educadora já organizou a sala, matérias, registros das crianças.
7h30	Convida os pais para mostra-lhe o que preparou para o dia dos pequenos: um cantinho com colchonete e blocos para empilhar; um espaço em frente ao espelho (móviles pendurados, bichinhos para morder) cantinho com brinquedos sonoros, chocalhos, tambores, etc.. Os pais se despedem, deixam os bebês brincando.
7h30 às 8h	As mamadeiras são servidas, algumas crianças mamam no colo da educadora, que o incentiva a segurar a mamadeira sozinha, outras crianças, mamam sozinhas recostadas em almofadas, algumas não mamam porque já tomaram seu leite em casa, todas as crianças são auxiliadas por uma educadora. Escala de café dos adultos.
8h às 9h	As crianças são encaminhadas ao banho de sol, onde interagem com objetos e com outras crianças e adultos. As educadoras oferecem águas para as crianças, e auxiliam aquelas que necessitam de ajuda. Momento do recreio e das brincadeiras diversas, no pátio há caixas com brinquedos, tanque de areia, etc.
9h às 10h	Momento de planejamento de novas atividades com as crianças. É o horário da pintura, do desenho, da massinha. Momento de arrumação, as educadoras se revezam entre si.
10h às 10h30	O sol está mais forte, as crianças são levadas para as salas, algumas demonstram sono, cansaço e são colocadas para dormir, algumas dormem em berços, e outras em colchonetes. As educadoras planejam uma atividade que proporcionarão descobertas. As educadoras contam com a ajuda de uma volante para trocas de fraldas e ou banhos.
10h30 às 11h30	As crianças são levadas para o refeitório para almoçar em grupos.

11h30 as 13h30	Sono/descanso das crianças. Reuniões das educadoras, conforme escala. Escalas de almoço ou troca de turno dos educadores.
13h30 às 14h	As crianças vão acordando, são trocadas novamente e se dirigem para pátio. A educadora arruma o pátio com colchonetes, coloca as crianças em circulo, cantam musica acompanhadas de gestos.
14h às 14h30	Lanche, um suco e uma fruta picadinha que pega com suas próprias mãos.
14h30 às 15h	Momento de atividades no pátio. Interação entre crianças de diversas faixas etárias. Intervalo de quinze minutos dos adultos para o café.
15h às 16h	Momento do banho, em grupos as educadoras contam com uma volante.
16h às 16h30	Momento da janta é servido uma sopa.
16h30 às 18h	As educadoras, elas leem historias, oferecem como alternativa a brincadeira de esconder e achar objetos. As crianças ficam entretidas, até o horário em que seus pais vêm busca-las. Acontecem algumas trocas de fraldas antes de sair.

A autora comenta que na rotina acima relatada o foco são as atividades pedagógicas livres ou dirigidas, existe uma proposta de atividade para ela, para que possa se envolver desde o momento de sua chegada. Pois o espaço estará preparado pelo educador para recebê-la adequadamente mesmo antes que elas cheguem (ORTIZ e CARVALHO, 2012).

Uma proposta rica em atividades diversificadas que ajudam a constituir uma rotina pedagógica é apresentada por Oliveira (1992) na qual ressalta que são muitas as horas que a criança passa na creche, cerca de 200 dias, de oito a doze horas diárias, por ano. O que propor para crianças de diferentes faixas etárias nestas quase 1.600 horas anuais que elas passam na creche?

Como pensar as atividades a serem realizadas, considerando os recursos físicos e humanos existentes e os seus objetivos do trabalho?

Oliveira (1992) apresenta quatro grupos de atividades para serem pensados e organizados na creche, segundo o grau de desenvolvimento das crianças e os objetivos propostos, como atividades de:

- a) organização coletiva: os momentos de entrada e saída da creche, a realização de grandes festas e comemorações, atividades de arrumação da sala;
- b) de cuidado pessoal: alimentação, higiene e descanso ou sono.
- c) dirigidas, coordenadas pelo educador;
- d) “livres”, ou seja, menos dirigidas pelo educador. São os momentos das brincadeiras que podem acontecer em turmas separadas ou em agrupamentos de turmas.

Desta forma, a organização o dia-a-dia da criança será, principalmente, estruturado no coletivo infantil, no tempo e no espaço (OLIVEIRA, 1992, p.89).

#### **2.4 Diretrizes para uma rotina diversificada de 0-3 anos**

É possível ver em Rossetti-Ferreira (et al, 2011) que a construção de uma rotina de Educação Infantil pode ser diversificada e prazerosa sendo fundamental incorporar ao cotidiano escolar atividades práticas que levam a diversidade cultural. É um trabalho contínuo e sistemático, que requer um olhar especial do educador no sentido de acompanhar os alunos em suas necessidades e capacidades, explorando as situações que surgem no contexto escolar de forma positiva é imprescindível que as crianças se familiarizem com a diversidade em diversas situações do cotidiano escolar, integrando a temática a prática pedagógica a partir de histórias, filmes, músicas, artes visuais, brinquedos e brincadeiras, bem como tempo organizado de maneira flexível e espaços estruturados com ambientes diversificados em cantinhos.

A brincadeira é, para a criança, um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Valorizar o brincar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior espaço de tempo na infância. Aquisição de brinquedos para uso das crianças na Educação Infantil é uma estratégia de implementação das Diretrizes Curriculares Nacional para Educação Infantil. (Brasil, 2012).

O Manual de Orientação Pedagógica: Brinquedos e Brincadeiras nas Creches do Ministério da Educação (MEC) orientam que, o trabalho com os bebês na primeira fase da vida da criança de 0 a 18 meses (1ano e meio) de idade, que chegam bem novinhos e que permanecem ainda deitados, outros já sentam ou engatinham, depois começam a

andar. No primeiro ano, os bebês interagem com outros bebês, com as crianças maiores e com a educadora, movimenta-se em espaços planejados para atender seus interesses e necessidades, exploram brinquedos e materiais, utilizam o corpo, a boca, as mãos e os sentidos, engatinham ou andam na direção de objetos e pessoas de seu interesse e se envolvem com as coisas que lhes chamam a atenção (BRASIL, 2012).

Este documento propõe que, pense-se em brinquedos e materiais para rotinas de berçário (BRASIL, 2012, p. 64).

Para os bebês que ainda ficam **deitados**, orienta-se existir no ambiente:

- a) mobiles coloridos, sonoros, que se movimentam e criam cintilações encantam os bebês, que se envolvem, prestando atenção e evidenciando prazer pelo movimento;
- b) brincar com as pessoas, o primeiro brinquedo interativo de um bebê na creche é o contato físico com a professora, com o olhar, o toque e o movimento;
- c) com o bebê recostado em cima de suas pernas, pode-se fazer inúmeras brincadeiras interativas. Quando o bebê seguir o brinquedo com os olhos, move-se o brinquedo lentamente diante do rosto do bebê para que ele aprenda o movimento de acompanhar com o olhar;
- d) emitir sons com objetos, do lado esquerdo e direito do bebê, fazendo pequenos comentários, para observar se presta atenção;
- e) cantar para falar com os bebês. Cantar o nome dos bebês, transformar a conversa em um musical utilizando melodias diferentes para ampliar suas experiências musicais;
- f) colocar o bebê no colo, de costas para que ele enxergue o mundo atrás da professora, ou de frente, segurando seu bumbum e peito bem firmes, ou de lado, são posições diferentes para ver o mundo e aprender a equilibrar a cabeça;
- g) chocalhos são brinquedos que produzem sons ao balançar. Há brinquedos em forma de animais, de estruturas com múltiplas funções, com botões para apertar e que acedem luzinhas, produzindo diferentes sons, ou tocam músicas distintas. Observar sempre o conforto acústico e a segurança do material, dando, portanto, preferência aos de corda e aos que tocam músicas curtas.

Brasil (2012, p. 68) orienta que, para os bebês que **sentam** deve-se pensar:

- a) todo bebê leva coisas à boca para explorar, especialmente quando nascem os dentes. Há mordedores com diferentes formatos e cores e que servem também

- para explorar e brincar, observar a higienização e o tipo de material, garantindo que não seja tóxico ou solte tinta;
- b) tomar banho e brincar, o bebê toma banho na bacia, oferecer canecas para ele encher e esvaziar e objetos que possam ser colocados dentro delas, mas que sejam maiores do que o seu pulso, para impedir que, ao colocar na boca, possam ser engolidos;
  - c) experimentar ações mais complexas, pegar dois brinquedos/objetos ao mesmo tempo é uma tarefa mais complexa para os bebês. No início, os bebês largam um objeto para pegar outro, depois percebem que não precisam largar e vão pegar um bloco em cada mão e bater para fazer ruído;
  - d) tapetes sensoriais contendo argolas para puxar, objetos que fazem sons, tecidos com diferentes texturas e cores, aberturas para fechar e abrir com zíper ou material adesivo são desafiadores para a criança pequena;
  - e) brinquedos de encaixar que formam torres, carros feitos de blocos para montar e depois serem derrubados, são oferecidos aos bebês que já se sentam com firmeza. Típicos brinquedos de desafios e lógica propiciam atividades de grande concentração;
  - f) encher um recipiente de plástico com pequenas colheres, rolhas, bolas de plástico, pregadores de roupa ou outros objetos pequenos e deixar a criança brincar de tirar e colocar;
  - g) usar papel e canudo de plástico, o bebê vai amassar o papel vegetal para fazer barulho, rasgar e, se puser na boca, percebe que fica molhado; se utilizar celofane colorido, o barulho será diferente, e as cores e sua transparência vão encanta-los. Canudos de plástico colorido de tomar refresco são outra opção para amassar e observar sua flexibilidade;
  - h) brinquedos de bater, tampas de panelas ou brincar com bate-pino deixa o bebê feliz e satisfaz sua necessidade de compreender o que esses objetos podem fazer, ao tempo em que desfrutam do som produzido pelas batidas;
  - i) quando o bebê deixar cair alguma coisa durante a refeição, fazer disso uma brincadeira, falando sobre o que aconteceu com objeto: “Agora a colher esta no chão”. “Quando você soltar a colher, ela cai no chão”. Quando ele jogar uma bola no chão para ver o que acontece, diga: “Olhe, a bola esta rolando”. “O brinquedo caiu debaixo do armário”, “A bola esta pulando”. Essa brincadeira

repetitiva auxilia a criança a compreender o que se pode fazer com o objeto, além de auxiliar a compreensão da linguagem;

- j) mesmo pequenos, os bebês já interagem e se aproximam de outras crianças para se comunicar. Não impedir essa aproximação, mas cuidar para que um não machuque o outro pela falta de coordenação de suas ações;
- k) o educador pode colocar na sala um cesto do tesouro, é uma estratégia pedagógica para despertar interesses em bebês.

O documento do MEC aponta orientações para os bebês que **engatinham**, sendo eles:

- a) ao engatinharem, os bebês ampliam as possibilidades de exploração, indo atrás de objetos de seu interesse;
- b) tais objetos possibilitam a criação de desafios para os bebês que engatinham. O bebê pode engatinhar, passando debaixo da cadeira ou da mesa ou entrando na caixa. A professora pode ir à frente, será mais divertido;
- c) utilizar caixas de papelão, com tampa (caixa de sapato ou de lenços) com um buraco onde caiba a mão do bebê e ir colocando brinquedos pequenos dentro dela, objetos que fazem ruído, como sininhos amarrados em tecidos que podem ser puxados, chacoalhar na frente do bebê para fazer barulho e ver o que ele faz;
- d) criar cenários desafiadores para os bebês, usando espumas macias, mas solidas, para subir e descer e entrar em buracos;
- e) brinquedos de espuma formam estruturas integradas de apoio às atividades de exploração das crianças;
- f) os pais podem ser convidados para brincadeiras interativas com seus bebês, aproveitando a oportunidade para conversar com as professoras.

O documento do MEC ainda aponta orientações para os bebês que **andam**, sendo eles:

- a) quando os bebês andam, eles gostam de brincar de encaixar, de empilhar, de bater, tirar e por objetos, brincar na água, com tintas, com o corpo, de explorar os brinquedos e materiais, como já faziam antes de andar. Agora, exploram os mesmos materiais e outros, com novas preocupações, porque adquirem maior autonomia com o andar e podem realizar brincadeiras mais complexas;
- b) brinquedos de empilhar fazem parte da construção, que implica montar;

- c) brinquedos de empurrar são aqueles utilizados para auxiliar no aprendizado e desenvolvimento motor do andar;
- d) encaixes e quebra-cabeças com poucas peças são ótimos para criar desafios para as crianças pequenas experimentarem como encaixar a peça correta;
- e) ursinhos de pelúcia, um pedaço de pano ou de cobertor ou a boneca preferida são os brinquedos “de afeto”, objetos importantes para a tranquilidade e segurança dos pequenos. Devem ser recebidos com cuidado e atenção da professora e ser colocados em lugar de fácil acesso, para que a criança consiga pega-los quando quiser.
- f) as crianças pequenas gostam de brincar de imitar. Apreciam pegar colher e dar de comer ao seu ursinho, colocar panos na cabeça. Portanto, é importante criar ambientes para essas experiências.

Segundo Ortiz e Carvalho (2012), os indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009) e as Diretrizes Curriculares de Educação Infantil (2010) apontam para a importância das relações afetivas entre as crianças e a professora e do ambiente de segurança para a educação. É fundamental acreditar que as crianças são capazes, sabem o que querem, selecionam os objetos de seu interesse e têm seus modos de manipulá-los. No brincar, não há certo nem errado: experimentar várias vezes, “errar”, tentar de novo, sem a cobrança de resultados “corretos”. A professora que não sabe que os bebês têm saberes não oferece desafios e, num círculo vicioso, impede a descoberta de novas situações. É como se, desde cedo, a professora marcasse os bebês com o rótulo de incompetência, antecipando seus fracassos.

As crianças de **1 a 2 anos** estão em uma fase onde apreciam permanecer juntas, pois caminham na direção da independência de movimentos, utilizando materiais mais estruturados para praticar atividades físicas e de manipulação (BRASIL, 2012). Elas continuam gostando dos brinquedos e brincadeiras que já conhecem, mas ampliam suas experiências e a complexidade do brincar. As professoras exercem um papel fundamental ao oferecer um ambiente que prepare as crianças para a autonomia no brincar e oportunidade para aprender a se organizar.

As atividades mais significativas para as crianças de **1 a 2 anos** são:

- a) escorregadores de madeira com cantos arredondados, com três degraus, estrutura simples e sólida. Pode ser utilizado tanto na área interna ou externa, independente do clima;

- b) caixa para brincadeiras, colocar uma caixa quadrada grande com furo dos dois lados, para que as crianças possam engatinhar para fora e para dentro. Uma cortina pode ser fixada para cobrir o furo, possibilitando brincadeiras de esconde-esconde, que as crianças gostam;
- c) caixa de correio, para brincar de mandar cartas e ser usada junto à casinha, na cerca que separa os ambientes;
- d) colchões são boas alternativas para brincar de rolar e dar cambalhotas;
- e) cada sala deve dispor, para seu agrupamento de crianças, uma área para ver livros e revistas, que devem estar guardados em cestos ou em estantes na altura da criança. A professora deve contar histórias, ver livros com as crianças, envolver os pais, emprestar livros para os familiares;
- f) cesto com diversos objetos para a manipulação e imaginação, para as crianças que gostam de imitar outros e, gradativamente, vão assumindo personagens e ingressando no mundo fantástico dos reis e princesas, dos monstros e bruxas, dos super-heróis e animais de reinos encantados;
- g) ao criar os cantinhos temáticos às crianças vão imitar a prática/costumes de sua família e de sua comunidade, favorece a entrada no mundo do faz de conta;
- h) na área externa, protegida do sol, dispor um tanque de areia com torneira próxima para “molhar” a areia e fazer bolinhos. A integração do espaço da areia com a água possibilita a criação de novas brincadeiras. O tanque de areia deve ter área mínima de 15m com profundidade de 30 cm as muretas em torno do tanque de areia devem ter a largura de 25 cm e estarem ao nível do chão. Deve haver uma rede de proteção para evitar os resíduos de folhas e outros materiais;
- i) brincar de construir cabanas e tuneis com cobertores ou toalhas presas por pregadores sobre dois fios de nylon que atravessam a sala. No interior desses espaços, podem-se contar histórias, brincar de faz de conta e de esconder. As crianças se divertem auxiliando a montar e desmontar o espaço, solucionando problemas como tirar e por pregadores. São espaços móveis que surgem e desaparecem conforme os projetos de brincadeiras das crianças;
- j) as crianças aprendem a se organizar quando auxiliam a professora na guardar os materiais nas sacolas, envolve-las na tarefa de reorganizar o ambiente. Ao colocar na mesma sacola os objetos do mesmo tipo, percebem diferenças e semelhanças e entram no mundo da matemática.

Aos **três anos de idade**, as crianças começam a ter consciência de quem são e aprendem a conviver em grupo, fazendo negociações, dando explicações sobre as coisas que fazem. Ela já tem muitas experiências: manipulam objetos, constroem coisas e falam o tempo todo sobre o que fazem ou pensam. É uma fase de intenso desenvolvimento da linguagem e de grande interesse pelas brincadeiras imaginárias, momento em que as crianças conversam com elas próprias. É necessário, então, aproveitar essa riqueza de interesses e preparar o ambiente de modo que haja espaços para a ocorrência de brincadeiras imaginárias e a expressão da individualidade.

Também nessa idade as crianças se interessam por pequenos animais, bichinhos, aves, borboletas, joaninhas, minhocas. Esse interesse pode propiciar conversações livres, criando momentos de atividades dirigidas para aprender junto com as outras crianças e a professora, por meio da reflexão e investigação sistemática. Meninas e meninos devem ter a mesma oportunidade para brincar com; carrinhos, bonecas, as brincadeiras e brinquedos contribuem para ampliar as experiências lúdicas das crianças (BRASIL, 2012).

O Manual de Orientação Pedagógica do MEC aponta que aos **três anos** são importantes algumas atividades para essa fase da criança, como:

- a) brincadeira de faz de conta – atividade principal da criança;
- b) construção de mobiliário para áreas de faz de conta;
- c) ampliação da qualidade do brincar;
- d) dançar, pintar, desenhar e construir: outras formas de expressão lúdica;
- e) brincar na areia e na água;
- f) construção da identidade da criança por meio do brincar;
- g) valorização das diferenças nas crianças;
- h) desenvolvimento de projetos e o conhecimento do mundo físico, social e matemático.

Esses novos ambientes devem ser planejados e avaliados em sua eficácia e não apenas beleza que possam fornecer ao ambiente.

Segundo Kramer (1998), "a utilização de cantinhos na sala de aula é de fundamental importância para o bom desenvolvimento da criança, pois assim os alunos terão a oportunidade de estudar em um ambiente propício para desenvolver suas habilidades de uma maneira prazerosa e lúdica".

Assim os cantinhos de leitura, da modelagem, dos jogos, da dramatização, das artes, incluindo as mais variadas explorações artísticas, de ciências, de matemática, além de muitos outros que podem ser criados, inseridos ou adaptados.

"Nesse tipo de trabalho, os professores observam permanentemente a movimentação das crianças e, ao mesmo tempo, dos diferentes grupos, a fim de oferecer novos materiais, desafios ou situações capazes de enriquecer as experiências e ampliar os conhecimentos em jogo." (KRAMER, 1998, p.76).

Para finalizar o trabalho trago a seguir a análise de duas propostas pedagógicas de berçário, uma de Campos do Jordão e São José dos Campos.

## **CAPITULO III**

### **ANÁLISE DE DUAS PROPOSTAS CURRICULARES DE BERÇÁRIO**

*“Brincar com a criança não é perder tempo, é ganha-lo, se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.*  
(Carlos Drummond de Andrade)

#### **3.1 Princípios da proposta curricular**

Veremos duas propostas curriculares abaixo, de Campos do Jordão e São José dos Campos, mas não temos o propósito de compará-las. Haverá uma análise de cada proposta com intuito de analisar como se dá a construção de conhecimentos em cada uma delas.

##### **3.1.1 Campos do Jordão**

A proposta curricular de Berçários na rede município de Campos do Jordão compreende a faixa etária de 0 a 3 anos de idade, com o compromisso de educar e cuidar. A Secretaria Municipal de Educação busca a integralização dos educadores por intermédio de estudos e pesquisas, propiciando ideias de atividades educativas, reflexões e atuações através dos Cursos de Formação Continuada para o setor do berçário. A organização curricular para o berçário na idade de 0 a 3 anos possui caráter orientador, e a proposta pedagógica baseada sobre “o que”, “como” e “quando”, é o norte para compreendermos sobre como a criança pequena se desenvolve. Acreditar na potencialidade da criança do berçário significa oportunizar momentos de estímulos e interações, respeitando o desenvolvimento de habilidades e competências. A proposta esta baseada no documento Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI), que ao ser desenvolvido pode ser flexibilizado, ou seja, adequado às necessidades educacionais da criança (2014).

### 3.1.2. São José dos Campos

A proposta curricular para berçários na rede municipal de São Jose dos Campos é um material que visa nortear o trabalho das orientadoras pedagógicas e diretoras no aprimoramento da atuação de professores e educadores que trabalham em creches, a fim de qualificar ainda mais o atendimento às crianças de zero a três anos, articulando cuidados e educação. A organização do documento apresenta conteúdos, procedimentos e orientações sem a pretensão de ser um trabalho acabado. Os eixos de trabalho estão agrupados e relacionados em Âmbitos de Experiência, Formação Pessoal e Social e para a Ampliação do Conhecimento de Mundo pela Criança. Esta proposta almeja ser referência para discussões entre os profissionais da área, de forma a contribuir pra o planejamento, a concretização e a avaliação de práticas educativas que considerem as diferenças e o ritmo de cada criança, contribuindo favoravelmente para o desenvolvimento da identidade e da autonomia (2009).

Berçário I	Berçário II	Berçário III
Formação pessoal e social	Formação pessoal e social	Formação pessoal e social
Movimento	Movimento	Movimento
Linguagem	Linguagem	Linguagem
Música	Música	Música
	Artes	Artes
		Matemática
		Natureza e sociedade

Quadro Curricular (p.60)

A possibilidade desde muito cedo, efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da autonomia, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes (p.58).

Com o objetivo de apresentar propostas de intervenções no espaço, articulando os cantos aos âmbitos de experiência e os materiais às possibilidades de composição dos cantos, considerando a cultura envolvente da criança.

Segue abaixo a organização dos quadros de referência, que servem para nortear cada eixo do conhecimento, bem como materiais para cada berçário I, II e III.

Eixo	Canto	Materiais	
1. Movimento	1.1 Manipulação (exploração)	Sucatas	Tapete sensorial
		Caixas	Caixa vazada
		Latas	Garrafas pet
		Cestinha, balde com objetos para colocar dentro e fora	Dados de pano
		Chocalhos	Bichos de pelúcia
		Móbiles	Potes
		Brinquedos sonoros	Bichos de borracha
		Brinquedos com cheiro	Piscina de bolinhas
		Cubo de espuma	Bonecas
		Boneco inflável-João Bobo	Carrinhos
			Brinquedos
	1.2 Estabilização	Barra e espelho	Pneu para sentar
		Tatame	Calça sensorial
		Almofadas	Bebê conforto
		Rolo de espuma	Piscina ou cabana de bolinhas
	1.3 Locomoção	Túnel (centopeia)	Cabana
		Caixa para entrar e sair	Rampa
		Tenda suspensa (tiras,tule)	Bolas
		Barra	Bexigas
		Circuito de espuma	Carrinho/ empurrar
2. Linguagem	2.1 Leitura	Porta livros de tecidos	Tapetes/almofadas
		Livros de tecidos, plásticos ou pano.	Álbum com fotos
		Livro gigante	Varal de livros
		Tapete temático	Mural de fotos ou gravuras

Quadro de referência para os cantos do berçário I

Âmbito/Eixo	Canto	Materiais	
1. Movimento	1.1 Manipulação (Exploração e experimentação, pôr,tirar,fixar, bater, atravessar,...)	Latas Caixas encapadas Embalagens Lego gigante Rolo de diferentes tamanhos perfurado Caixas vazadas Pote com tampas de diferentes tamanhos Painéis com zíper, botão, velcro Móviles com elástico para puxar	Móviles coloridos Blocos Objetos sonoros Objetos com cheiro Casinha de caixa Tubos e cones Brinquedos de bate estacas, ampuhetas Caixas com espaços vazados para colocar objetos para chacoalhar Balde com pecinhas para colocar dentro
	1.2 Locomoção estabilização	Brinquedos para empurrar e puxar Caixas grandes Rampas Tendas em diversas formas e cores Caixas para entrar e sair Piscina de bolinhas Tatames para rolar	Rolos de espuma Túneis, centopeias Caixas encapadas cheias de jornal, para subir e descer Cabanas com tiras, entrar e empurrar Blocos de espuma Escorregador
2. Linguagem	2.1 Leitura	Porta-livro de tecido ou plástico Livros de tecidos, plástico e capa dura Tapetes de imagens	Livros de histórias Álbum de fotos de família, de animais, das crianças, flores de carros.....
3. Formação pessoal e	3.1 Jogos simbólicos	Espelho Tapete Bonecas	Pista e carrinhos Fantoches Fantasia/acessórios

Quadro de referência para os cantos do berçário II

Âmbito/Eixo	Canto	Materiais / Tema	
1. Movimento	1.1 Experimentação (enfiar, atravessar, romper, bater)	Casa de formas Potes com tampas tamanho diversos	Brinquedos construídos de sucatas Caixa vazada para transvasar, romper.
2. Matemática	2.1 Construção	Lego com acessório Ligue-ligue Pinos mágicos	Toquinhos de Madeira e acessório que acompanham a brincadeira Caixa de tamanhos diferentes
3. Formação pessoal e social	3.1 Jogo simbólico	Casinha (lavanderia quarto, cozinha) Consultório médico Mercadinho	Pet shopping Fantasias (temáticas) Aniversário
4. Natureza e Sociedade	4.1 Canto temático (instalação)	Circo Castelo	Animais Vida na roça
5. Linguagem	5.1 Leitura	Portas-livros Tapete temático Almofada	Livros Gravuras (murais, tapete)

Quadro de referência para os cantos do berçário III

### 3.2 Rotina para a construção do conhecimento

Pensando nas propostas teóricas de Educação Infantil, estudadas por Zilma de Oliveira, Clotilde Rossetti-Ferreira, Cisele Ortiz e Maria Teresa V. de Carvalho, percebe-se que, há construção do conhecimento quando a proposta esta preocupa não só em cuidar, mas estabelecer uma rotina que leve em conta o conhecimento global da criança.

### 3.2.1 Campos do Jordão

A rotina é um elemento importante da Educação Infantil, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança, elas são planejadas e se repetem de maneira sistemática e previsível, como:

- a roda de histórias, roda de conversa, brincadeiras;
- ambiente sem poluição visual, organizado de modo que os bebês se sintam instigados a explorá-lo;
- trocar de posições, sentado para engatinhar e de engatinhar para sentado;
- dar apoio nas duas mãos, estimulando-a a dar pequenos passos;
- aplaudir o bebê quando ele acerta;
- não deixar o bebê muito tempo na cama ou no carrinho, pois ele precisa exercitar-se para andar.

As atividades são pensadas e planejadas considerando a faixa etária dos bebês, garantindo um ambiente onde o acolhimento vise à segurança e confiança e permita que a criança desenvolva a aquisição de competências e habilidades. O sucesso das atividades depende da organização do espaço, isto é, cabe ao educador ser o mediador entre a criança e seu conhecimento estabelecendo um clima de confiança.

O educador é estimulado a oferecer oportunidades para que possa desenvolver na criança, atitudes que valorizem seu bem-estar. Nas práticas pedagógicas os educadores refletem sobre as possibilidades de propiciar um ambiente estimulador, seguindo algumas estratégias e podendo potencializar conforme suas realidades.

No que diz respeito à rotina de berçário propriamente dita, Campos do Jordão divide em:

- **Berçário I**- As crianças podem ser incentivadas a explorar com progressiva autonomia, presteza e confiança os diferentes desafios oferecidos pelo espaço para além do berço, engatinhar nos ambientes externos e internos, nomear os berços, apresentar imagens, sons.

- **Berçário II**- Com a conquista da marcha, as crianças podem explorar desafios maiores oferecidos pelo espaço por meio de movimentos coordenados rudimentares e básicos (erguer a cabeça, rolar, sentar, rastejar, engatinhar), mas também andar, correr,

saltar, pular, desenvolvendo confiança. Elas podem ser apoiadas a manipular e explorar objetos de diferentes características (forma, peso, tamanho, espessura).

- **Berçário III**- Realizar combinados em roda de conversa, sentados no chão, mostrar imagens antes de falar, utilizar figuras nomeando-as, trabalhar com o nome de cada criança, para uma organização nos momentos de mudança criar estratégias de trezinhos ou duplas, sempre que possível oferecer livros para os alunos, trabalhar com músicas.

### 3.2.2 São José dos Campos

Com base na teoria construtivista de Piaget, que reconhece o sujeito como construtor do seu próprio desenvolvimento e conhecimento, interagindo com o mundo dos objetos, das ideias e das pessoas. A rotina é uma sequência de ações que dá condições para que a criança se organize no espaço, tempo e na proposta. Se o espaço é a morada dos objetos, o tempo é a morada das ações. Se os objetos precisam de um espaço para estar, as ações precisam de um tempo para se realizar. As ações têm duas categorias temporais fundamentais: duração e sequência. Nesse sentido, a rotina deve ter intencionalidade educativa e os que dela participam devem conhecer com clareza a sequência estabelecida. Porém, uma rotina não deve ser eternizada, e sim manter o ponto de equilíbrio entre a necessidade de constância e a necessidade de ajustes e adequações (2009).

Para formação dos grupos de berçários são organizadas de acordo com faixa etária, sendo:

- berçário I: de zero a um ano de idade
- berçário II: de um a dois anos de idade
- berçário III: de dois a três anos de idade

A rotina propriamente dita conta com:

- acolhida que é um momento muito importante para as crianças; maneira de acolher pode determinar o desenrolar do dia da criança;

- mamadeira, pois no Berçário I a maioria das crianças utiliza-a, devendo ser oferecida de acordo com a necessidade de cada criança (para os menores mantendo o bebê em posição inclinada com contato visual, conversando com ele, fortalecendo o

vínculo afetivo e para os maiores que já seguram a mamadeira, poderão mamar deitados, desde que se garanta um apoio que os mantenha inclinados. Os adultos deverão observar e manter proximidade, interagindo com as crianças);

- a partir do Berçário II oferecer leite, preferencialmente no copo com furinhos e, logo que possível, utilizar copos descartáveis, para que a criança gradativamente se acostume com eles, usando-os como substitutos da mamadeira (se o espaço e móveis forem adequados deve-se avaliar se tem condições de usar refeitório - entornar a vasilha e comer com a mão são comportamentos esperados nessa faixa etária e devem ser tratados com muita tranquilidade, sem constranger as crianças e orientando-as);

- Fruta, Almoço, Leite e Jantar (planejar cuidadosamente esses momentos no berçário I, pensando nos educadores de apoio que já são referência para as crianças e que conhecem os seus hábitos alimentares, para poder auxiliá-las com autonomia);

- higiene pessoal dos bebês, tão importantes quanto às demais atividades da rotina, pois além de contribuir para o bem-estar e a saúde dos bebês, são oportunidades de relação entre criança e adulto e, portanto, devem ser permeados de afetividade;

- sono e repouso da criança de berçário II é por volta de uma hora e trinta minutos e a do berçário III necessita, em média, de uma hora de sono durante o dia, que deve basear-se nos desejos e necessidades de cada criança. Após este momento, enquanto as crianças acordam, é necessário pensar em atividades realizadas com autonomia;

- atividades ao ar livre planejada para o desenvolvimento das habilidades motoras em contextos lúdicos, fora da sala de aula favorecendo a interação entre os demais educadores da creche e entre as crianças das diferentes faixas etárias;

- roda de conversa deve ser introduzida gradativamente nos berçários, pois nesta faixa etária é preciso respeitar ainda mais os interesses individuais das crianças; ampliam a possibilidade da construção do repertório comum e da identidade do grupo, propiciando também o desenvolvimento da oralidade;

- o horário da saída deve ser bem planejado, favorecendo um clima de tranquilidade, com atividades que as crianças possam realizar com autonomia, a fim de evitar o tempo de espera ocioso, pois nesse momento a educadora precisa organizar os materiais das crianças e também atender os pais.

Dentro de uma rotina existem várias orientações, tais como oferecer chupetas apenas quando a criança necessitar, evitando deixá-la dependurada em fraldas ou cordões, observar se o brinquedo oferece algum risco à criança, atenção a objetos perigosos próximos à criança, como sacos plásticos, cordão de chupeta, brinquedos

quebrados ou pequenos objetos que possam oferecer riscos de sufocamento e engasgamento, lavar periodicamente os brinquedos com água corrente e detergente neutro. Na utilização de sanitários fazer combinados com as crianças com orientação e autonomia.

Assim é preciso avaliar o quanto a rotina de berçário oferece ou não construção de conhecimento. A seguir faremos esta discussão.

## DISCUSSÃO

No momento da busca de sustentação teórica para escrita desse trabalho, constatei a convergência entre Kuhlmann Jr, Sonia Kramer, os RCNs e Oliveira, escritores que concebem a creche como espaço educativo privilegiado. Embora também tenham a dimensão que muitas delas ainda não tenham se apropriado da necessidade de uma proposta educativa para nortear os trabalhos cotidianos.

Nesse sentido, Kuhlmann Jr, enfatiza que o reconhecimento das creches e pré-escolas como parte do sistema educacional, na Constituição e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi fundamental para que as creches começassem a ter um projeto pedagógico.

Os autores acima citados destacam que todas as situações diárias são atos educativos, pois as brincadeiras, jogos, as atividades dirigidas, tanto a escovação, como a alimentação, enfim todos os momentos de uma rotina diária devem buscar a autonomia, a formação da identidade, a construção de hábitos saudáveis entre outros aspectos.

No que diz respeito ao papel e importância do professor nas creches os autores também convergem no sentido de ressaltar a relevância de uma formação acadêmica, que de sustentação teórica aos trabalhos realizados e para que possam promover experiências significativas de aprendizagem.

Os Referenciais da Educação Infantil destacam que uma visão assistencialista calcada no cuidar ainda prevalece em muitas instituições, por falta de atendimento de grande parte da população do papel pedagógico das creches, pois não ultrapassaram a visão de função histórica inicial que era de substituir os pais enquanto esses trabalhavam ponto de convergência entre os demais autores estudados por mim.

Em relação ao educar, cuidar e brincar, os referenciais, Kramer, Oliveira convergem na visão da impossibilidade de desvincula-los ou mesmo de determinar quando acontecem, pois são atos simultâneos e complementares e indissociáveis. Sendo sustentadas principalmente nas relações estabelecidas entre as crianças e entre elas e o educador.

Oliveira propõe organizar o cotidiano das crianças na Escola Infantil pensando que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias que propiciaram

responder as suas necessidades diárias bem como seu desenvolvimento afetivo, social, psicológico contribuindo assim para a aprendizagem.

Para uma rotina emancipadora é necessário que o cotidiano da creche inspire afeto e alegria, refletindo uma dimensão humana em que a criança seja valorizada como sujeito que merece respeito às suas necessidades específicas. Ensinar a criança a ter rotina e horários definidos, o que é muito importante para ela, que está aprendendo a construir noção de tempo e organização e isto traz objetivos concretos tanto para os pais quanto para a criança, onde o lúdico esteja sempre presente e cada dia represente uma nova aventura cheia de desafios.

Em contraponto uma rotina assistencialista, se assemelha a rotina de tipo hospitalar, que durante todo o dia as atividades básicas são: trocar, comer e dormir. É muito comum às creches que se orientam por esse tipo de rotina transmitem uma impressão de abandono, desamparo, com as crianças passando a maior parte do tempo esperando pela sua vez, em um cotidiano sempre igual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho, sinto necessidade de fortalecer algumas considerações em relação à Educação Infantil.

O trabalho com Educação Infantil é muito delicado por se tratar do início da vida escolar e também o início da formação da criança. Na Educação Infantil se busca muito mais do que apenas aplicação de conteúdos, já que a criança necessita preparar para inúmeras situações da vida e a escola é um dos ambientes privilegiados que pode proporcionar a entrada desses pequenos seres na jornada da vida.

A partir da pesquisa bibliográfica vemos que a criança aprende enquanto brinca e vice e versa. De alguma forma a brincadeira se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com outras pessoas. Assim, a criança estabelece com os jogos e as brincadeiras uma relação natural, consegue extravasar suas tristezas, alegrias, angústias, entusiasmos, passividades e agressividades, e por meio da brincadeira a criança se conhece e conhece o outro.

A introdução de jogos e atividades lúdicas no cotidiano escolar é fundamental nos berçários, pois quando eles estão envolvidos emocionalmente na ação, torna-se mais fácil e dinâmico o processo de ensino e aprendizagem. A intenção é apontar o lúdico como uma alternativa para a metodologia utilizada na Educação Infantil.

O que se espera é que os profissionais compreendam a importância desta estratégia, que percebam como ela pode ser grande aliada no seu trabalho e que a partir disso possam utilizá-la em seu cotidiano, podendo assim obter com seus alunos os resultados positivos provenientes da utilização destes recursos.

Em suma, temos um longo caminho a percorrer quando falamos da rotina do cuidar, educar e brincar em berçários. Os espaços da Educação Infantil precisam ser planejados, proporcionando aos pequenos um ambiente que desperte a magia que favoreça a criança um desenvolvimento qualitativo para o processo de aprendizagem e a construção de conhecimento dos bebês.

Apesar das incertezas diárias, a Educação Infantil, despertou em mim uma paixão pelos pequenos. Portanto, minha carreira acadêmica não ira parar por aqui, pois o futuro provoca expectativas e me move a construir planos. Tenho planos para à realização de uma pós-graduação na área de Psicopedagogia, pois o campo de pesquisa muito me instiga e é uma área que está sempre ensinando novas coisas a cada um de nós.

Espero que, de alguma forma, possa contribuir para a melhoria da educação, seja dentro da sala de aula como professora ou fazendo a diferença em lugares onde minha experiência com a educação seja necessária.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 1988.

\_\_\_\_\_, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

\_\_\_\_\_, Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 12.796/13. Brasília: 2013.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF.1998. vol 1.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF.1998. vol 2.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF.1998. vol 3.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos– Orientações para a Inclusão da Criança de seis anos de idade**. Secretaria da Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: FNDE/Estação Gráfica, 2006, p.109 -128.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros de qualidade em Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF 2009.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras nas creches**: manual de orientação pedagógica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, - Brasília: MEC/SEB, 2012.

BARBOSA, M. C. S. e HORN, M. da G. S. **Organização do Espaço e do tempo na escola infantil**. In CRAIDY C. E KRAERCHER, G. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre, Artmed, 2001.

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN G. **As Cem Linguagens da Criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORTUNATI, Aldo. **Educação infantil como projeto da comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GUIRALDELLI, Jr, P. A. Neoliberalismo e Educação. In: GUIRALDELLI JUNIOR, P. (Org.). **Infância, Educação e Neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1996.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica – Porto Alegre: Mediação, 2011. (5.ed.atual.ortog.) 192p.

KRAMER, Sonia. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Abdr,1998.

\_\_\_\_\_. Formação de profissionais de educação infantil: questões e tensões. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. **Encontros e desencontros em educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NASCIMENTO, A. M. **A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. in: ensino fundamental de nove anos – Orientações para a Inclusão da Criança de seis anos de idade**. Secretaria da Educação Básica. Departamento de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: FNDE/Estação Gráfica, 2009. p. 25-32.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_, [et al.]. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. 16.ed. atualizada – Petrópolis, RJ : Vozes, 2008

ORTIZ, Cisele. Interações: **Ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar: uma única ação** / Cisele Ortiz, Maria Teresa Venceslau de Carvalho, Josca Ailine Baroukh, coordenadora; organizadora. – São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções)

PROPOSTA CURRICULAR PARA BERÇARIOS, v1, São José dos Campos, Divisão de Educação Infantil, 2009.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. **Educação Infantil: Resposta educativa à diversidade**. Porto Alegre, Artmed, 2007

Proposta pedagógica da creche E.M.E.I Darcy D. P Assaf  
<http://www.camposdojordao.sp.gov.br/porta/prefeitura/secretarias/educacao>; acesso em 10 de junho de 2014 às 16h

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**, Rio de Janeiro: Difel/Saber Atual, 1974

\_\_\_\_\_, **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_, **A construção do real na criança**. São Paulo: Ática, 2008.

ROMAN, Eurilda Dias, STEYER, Vivian Edite. **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado**. Canoas: Ulbra, 2001.

ROSSETTI – FERREIRA, Clotilde; MELLO, Ana Maria; VITÓRIO, Telma; GOSUGN, Adriano e CHAGURI, Ana Cecília. **Os fazeres na Educação Infantil**. 12.ed.-São Paulo: Cortez, 2011

VYGOTSKY, L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In: COLE, M.; STEINER, V. J.; SCRIBNER, S.; SOUBERMAN, E. (orgs) *A formação Social da Mente*, cap. 7, 4ed. São Paulo: Martins Fontes. 1991

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. São Paulo: Artmed, 2006.